



Racionalizar | O número de vagas ficou quase inalterado em relação a 2005, mas o de cursos foi reduzido pela primeira vez em décadas

8%

Aumento do número de vagas no curso de Medicina, correspondente a 102 lugares adicionais

26%

Peso do Direito, Ciências Sociais e Ciências Empresariais nas vagas. São o grupo com maior oferta

5%

Peso do sector da educação, que continua a dar seguimento à quebra dos últimos anos. Em 2006, a descida é de 0,8%

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Cursos diminuem, vagas mantêm-se, mas crescem as ofertas na Saúde

Ⓜ Pedro Sousa Tavares

A oferta de uma centena de lugares adicionais em Medicina, num total de 1347 (mais 8% do que em 2005), e a adequação de quase metade dos cursos ao Processo de Bolonha são as principais novidades da lista de vagas divulgada ontem pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES). A primeira fase de candidaturas começa já na próxima segunda-feira, dia 17.

Como já tinha sido anunciado pelo ministério, a Saúde é a única área a reforçar a sua oferta de lugares no próximo ano lectivo: entre a Medicina, a Medicina Dentária, a Enfermagem e outros cursos do sector são adicionados 324 novos lugares, num total de 6225. Esta subida é,

no entanto, praticamente anulada pelo desaparecimento de vagas noutros sectores, como a Educação e as Engenharias Agrárias.

No balanço final, o ensino superior público (universidades e politécnicos) disponibiliza, em 2006, 47 048 lugares, mais 46 do que há um ano. Um número que excede em 19% o total de alunos (38 982) que em 2005 concorreram à primeira fase de acesso.

Menos 87 cursos

Outra nota de destaque é a descida do número de cursos, de 1062 para 975 (menos 8%), algo que acontece pela primeira vez em décadas. Segundo explicou ontem ao DN o ministro Mariano Gago, esta redução foi conseguida graças a "orientações claras" da tutela, que proibiu as instituições de aumentarem as

suas ofertas, mas também devido a uma "auto-regulação" do sistema.

O fim do financiamento de cursos com menos de dez alunos (excepto em casos considerados excepcionais) e a fusão de muitos outros, no âmbito da reorganização do Ensino Superior, levaram à redução da diversidade de ofertas. Uma tendência que, segundo Mariano Gago, é para manter no próximo ano.

"Como se sabe, Portugal tem uma oferta de cursos exagerada, sobretudo

em comparação com outros países europeus", considerou o ministro. "A nossa estimativa, com os dados que temos actualmente, aponta para uma redução em cerca de 20% no número de cursos no próximo ano". Uma redução que, segundo Mariano Gago, acontecerá "com naturalidade", através de novas fusões e extinções. "Para isso é fundamental que seja criada a Agência de Acreditação [de cursos]. Vai ser criada até ao fim do ano, e esperamos que venha normalizar o sector.

O peso de Bolonha

A Agência de Acreditação é uma das medidas incluídas no Processo de Bolonha, de harmonização do ensino superior europeu. No novo modelo, os cursos passam a ser organizados em três ciclos (licenciatura, mestrado e doutoramento), sendo

que o primeiro só em situações excepcionais excede os três anos.

Depois de anos de atraso, a adesão das instituições portuguesas a Bolonha excedeu todas as expectativas: dos 975 cursos existentes este ano, 470 (48%) já estão adaptados aos novos currículos. A maioria corresponde a licenciaturas, mas há cerca de 70 mestrados integrados (que reúnem licenciatura e mestrado) na Medicina, Arquitectura e algumas engenharias. "Creio que já podemos dizer que recuperámos o nosso atraso", considerou o ministro. "A perspectiva é que no próximo ano lectivo o processo esteja concluído, com todos os cursos adaptados às novas regras." Para Mariano Gago, Bolonha vai resultar num "aproveitamento melhor dos recursos", dando ainda aos alunos maior "mobilidade" na sua formação. I

A oferta de mais 102 lugares em Medicina e a adaptação de metade dos cursos a Bolonha são as grandes novidades de 2006

MEDICINA

Ministro promete mais 270 lugares em 2007/2008

Os cursos de Medicina, que este ano já serão reforçados em 102 vagas (num total de 1347), poderão registar um aumento "muito maior" no número de alunos em 2007/2008, garantiu ontem ao DN o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago. Em causa está um aumento "da ordem dos 20%", que se traduz num acréscimo de cerca de 270 lugares. Este aumento, segundo explicou o ministro, será con-

seguido graças à introdução de novas regras, que vão permitir que estudantes inscritos em outros cursos do sector da saúde (como as Ciências Biomédicas) possam "prosseguir os seus estudos no curso de Medicina, se assim o desejarem".

Este mecanismo, que será definido por um decreto-lei que "está actualmente a ser ultimado", vem dar sequência às inovações previstas no Processo de Bolonha. Um dos ob-

Alunos terão a hipótese de pedir transferência para Medicina de outros cursos do sector da saúde que estejam a frequentar

jectivos desta reorganização do ensino superior, que abrange quase a totalidade dos países europeus, é precisamente dar maior "mobilidade" aos estudantes na sua formação. Não só através da circulação entre países como através da possibilidade de mudanças de cursos.

Os estudantes que queiram aproveitar este sistema poderão mudar dos seus cursos para o 1.º ciclo do curso de Medicina sem se sujeita-

rem ao processo habitual de candidatura, e tendo ainda reconhecidos "todos os créditos" obtidos nas disciplinas equiparadas a esta área que já concluíram.

Os interessados deverão ser muitos, já que muitos alunos acabam noutros cursos da saúde precisamente por não terem média de entrada em Medicina. Mariano Gago não adiantou se existirá algum processo de selecção dos candidatos. I